

Custo de criação de um filho pode passar de R\$ 1 milhão para a classe média

Custo de vida Desafio para as famílias

Criar um filho pode custar mais de R\$ 1 milhão à classe média, diz Insper

Da renda familiar, 30% se destinam ao sustento dos filhos; na classe A, gasto até os 18 anos de idade supera R\$ 3,6 milhões, conforme o estudo, feito a pedido do 'Estadão'

LUCAS AGRELA LUIZ GUILHERME GERBELLI

A chegada da primeira filha mudou a rotina do roteirista e apresentador Dante Baptista, que passou a trabalhar em dois empregos. O sonho dele e da mulher, Rosana, de ter filhos, levou dois anos para virar realidade. O casal gastou cerca de R\$ 100 mil em um tratamento de fertilidade e, apesar de ter se preparado financeiramente para a chegada da Dandara, levou um susto com os custos da família, que subiram 50%. "Fomos surpreendidos pelos gastos. Não imaginávamos que sentiríamos

sem tirar a qualidade de vida dela e sem faltar dinheiro no fim do mês. No semestre que vem, ela vai para a escolinha, inicialmente, para uma escola pública. Futuramente, no fundamental, devemos mudar para um colégio particular", diz.

Ele sabe que a jornada financeira é longa. No Brasil, sobretudo nas grandes cidades, nas quais o custo pode subir até 50% em relação aos demais, o gasto com o filho até os 18 anos se transformou numa barreira milionária para a classe média. É o que mostra estudo feito pelo Insper, a pedido do Estadão, e conduzido por Juliana Inhasz, professora e coordenadora do curso de economia do instituto.



Família de Dante e Rosana cresceu com Dandara; gastos também

Sobrecarga Apesar do planejamento de 2 anos, casal levou 'susto' com as despesas depois do nascimento da filha

o aperto nas contas no dia a dia. O custo subiu bastante quando ela começou a ter uma alimentação sólida. Queremos diminuir o custo de vida e não sabemos nem por onde começar", diz.

Baptista passou a trabalhar 12 horas por dia ou mais para cobrir todos os gastos e para construir uma reserva financeira para a educação da Dandara. "Hoje, trabalho em dois lugares para dar conta da criação da Dandara com tranquilidade,

POR FAIXA. Para as famílias da classe C - que abarca renda familiar mensal de R\$ 5.281 até R\$ 13,2 mil -, o gasto estimado varia de R\$ 480 mil a R\$ 1,2 milhão. Na classe B (entre R\$ 13.201 e R\$ 26,4 mil de renda mensal), o gasto vai de R\$ 1,2 milhão até R\$ 2,4 milhões. Já na classe A, parte de R\$ 3,6 milhões e continua a subir em função da renda familiar. "O custo de vida aumentou. Como o trabalho se baseia no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que define classe de renda de acordo com o salário mínimo, quando ele sobe, o custo aumenta também", diz Juliana.

O estudo aponta gasto médio de 30% da renda das fami-



lias com os filhos. A lista inclui alimentação, roupas, lazer, educação, saúde e parte das despesas comuns como aluguel. Juliana pondera que quem tem mais de um filho tende a ter uma diluição dos custos.

Em São Paulo, todo o salário da produtora de conteúdo Helvânia Ferreira Aguiar, de 50 anos, vai para a educação dos filhos. Na divisão do orçamento, o marido fica com despesas mais gerais, como aluguel, condomínio e supermercado. "Virou quase uma missão impossível pagar pela educação", diz.

Na pandemia, Helvânia chegou a atrasar a mensalidade num colégio particular da zona oeste. A situação financeira se complicou, porque o marido, dono de uma agência de comunicação, perdeu quase todos os clientes. "Ficamos só com o meu salário", diz. O mais velho, de 18 anos, entrou numa universidade pública neste ano, e o mais novo, de 13 anos, conseguiu permanecer na escola.

"Fomos atrasando as parcelas. No final do ano (2021), precisávamos fazer a matrícula deles e fomos conversar com a tesouraria da escola. Abonaram multa e juros e fizeram um parcelamento das atrasadas", conta Helvânia. A mensalidade do mais novo será quitada em 12 meses, e a do mais velho, em 18 meses - a dívida só deve terminar no meio de 2024. ●

Levantamento retrata o impacto da disparidade na distribuição de renda

O levantamento do Insper mostra ainda que o gasto na criação dos filhos aumenta em função da renda familiar, o que espelha os aspectos desiguais do Brasil. Entre os mais ricos, o investimento é, ao menos, 15 vezes superior ao da classe E e três vezes ao da classe média.

"Falamos muito sobre a tal distribuição de renda, mas dá para entender por que isso se perpetua. É muito difícil colocar alguém da classe D ou E para competir com alguém da

classe A. A diferença de investimento nos filhos é absurda", afirma Juliana. Vale notar que o estudo traz valores médios e não contempla, por exemplo, o gasto de pais e mães solo ou de casais que precisam fazer tratamento de fertilidade.

Marcelo Neri, diretor do FGV Social, observa que os investimentos na primeira infância são fundamentais para melhorar de maneira permanente a trajetória das crianças. "É nessa fase que se transforma

não só a capacidade cognitiva da criança, mas a questão comportamental, capacidade de fazer esforço, resiliência", diz.

Desde 2014, com a crise econômica dos anos seguintes e os estragos provocados pela pandemia, as famílias brasileiras, sobretudo as de classe média, viram o orçamento pessoal diminuir e perderam capacidade de consumir produtos do setor privado, como educação e saúde.

"A época, as pesquisas mos-

travam que a grande marca (da classe média) era acessar bens e serviços oferecidos pelo setor privado e que eram de melhor qualidade. Esse processo, no entanto, sofreu uma deterioração, porque a renda das pessoas caiu ou porque faltou dinheiro ao Estado", diz Neri. "Todo mundo voltou para o setor público, que ficou meio estrangulado, e a pandemia foi a continuidade dessa sequência", afirma.

A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR. No cenário ideal, a chegada de um filho deve ser organizada financeiramente um ou dois anos antes do nascimento, afirma Ana Paula Netto, planejadora financeira pela Planejar.

No período que antecede o nascimento, é fundamental listar todos os gastos que podem ser previstos e começar a juntar recursos para as futuras despesas inevitáveis.

Orçamento Planejadora financeira recomenda ajustar os custos à realidade financeira de cada família

É importante ajustar os custos à realidade financeira. "Faça o que for possível dentro da sua possibilidade", diz Ana Paula. "Não adianta construir um superquarto e ficar endividado." ● L.A. e L.B.B.

Mensalidade escolar pressiona e prévia da inflação vai a 0,76%

As mensalidades escolares em fevereiro apresentaram uma alta de 0,76% em relação a janeiro, segundo o Índice Mensal de Preços do Consumidor (IMPC) divulgado pelo IBGE. A inflação prévia, calculada com base nos dados de fevereiro, também registrou uma alta de 0,76% em relação a janeiro.



Os dados do IMPC-15 mostram que a inflação prévia em fevereiro de 2023 foi de 0,76%, mantendo-se estável em relação a janeiro. O índice reflete o aumento das mensalidades escolares, que contribuiu para a alta geral da inflação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 1 e 2